



Agrupamento de Escolas de S. João da Pesqueira
Ano Lectivo 2010/2011

Avaliação do 1º período - 1º Ciclo

Quem somos...

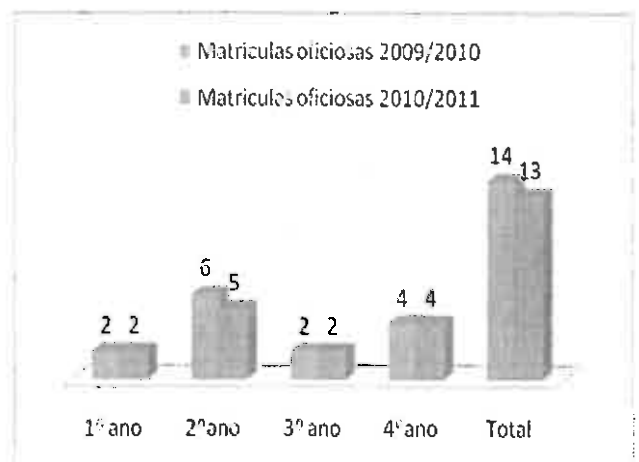
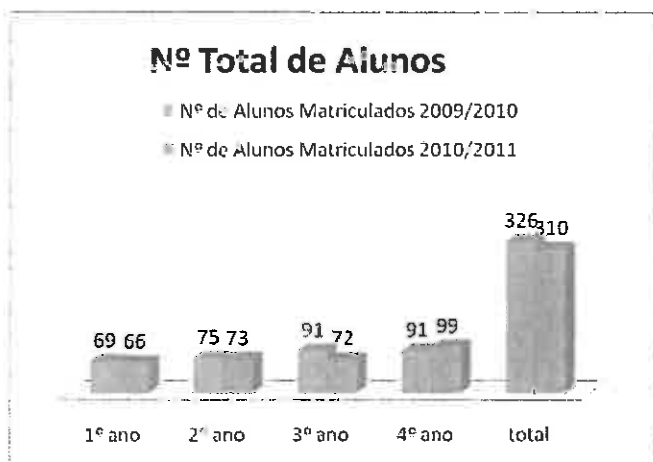
	Nº de alunos matriculados			%	Alunos com NEE	%	Alunos com DA	%	Matrículas oficiosas	%
	M	F	Total							
1º ano	35	31	66	21,2	3	4,6	14	21,8	2	3,0
2º ano	38	35	73	23,5	4	5,8	11	16,1	5	6,8
3º ano	41	31	72	23,2	1	1,4	19	27,1	2	2,7
4º ano	56	43	99	31,9	5	5,2	38	40,0	4	4,0
Total	170	140	310	100,0	13	4,3	82	27,6	13	4,1

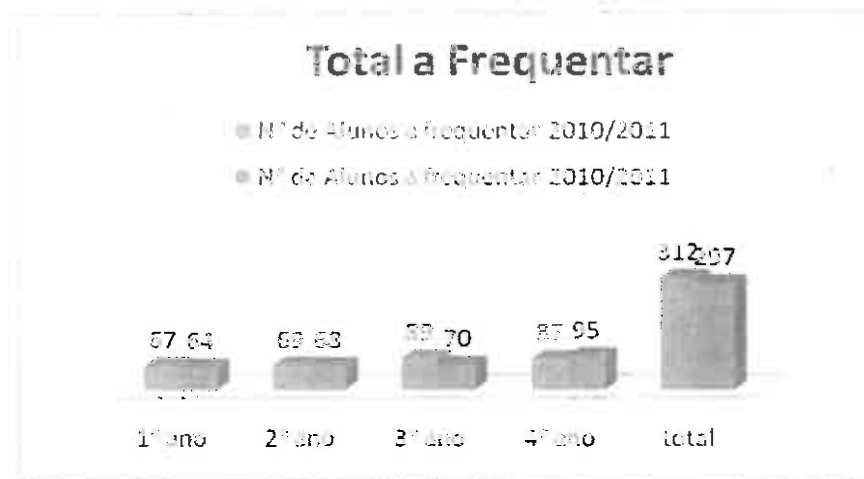
Total de Turmas = 19

Total de Est. de Ensino = 6

Total de alunos a frequentar = 297 (310 matriculados - 13 oficiosas)

Total de Docentes = 24 (19 Titulares de turma+2 de Educação Especial+ 3 de Apoio educativo)

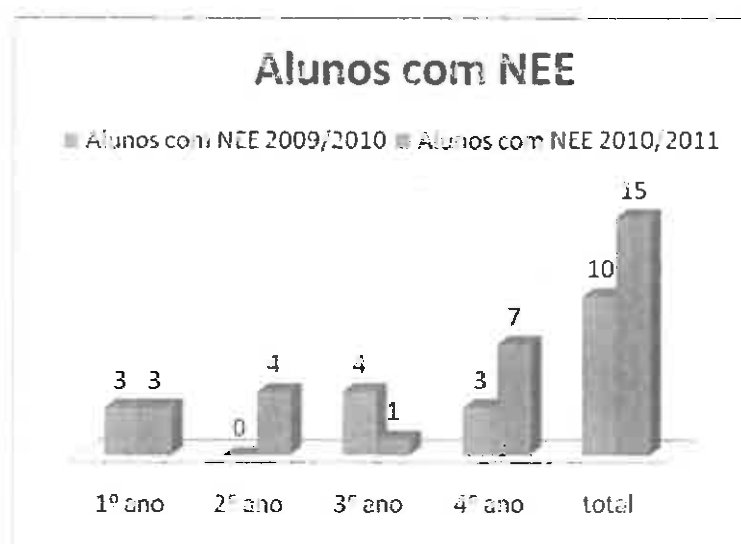




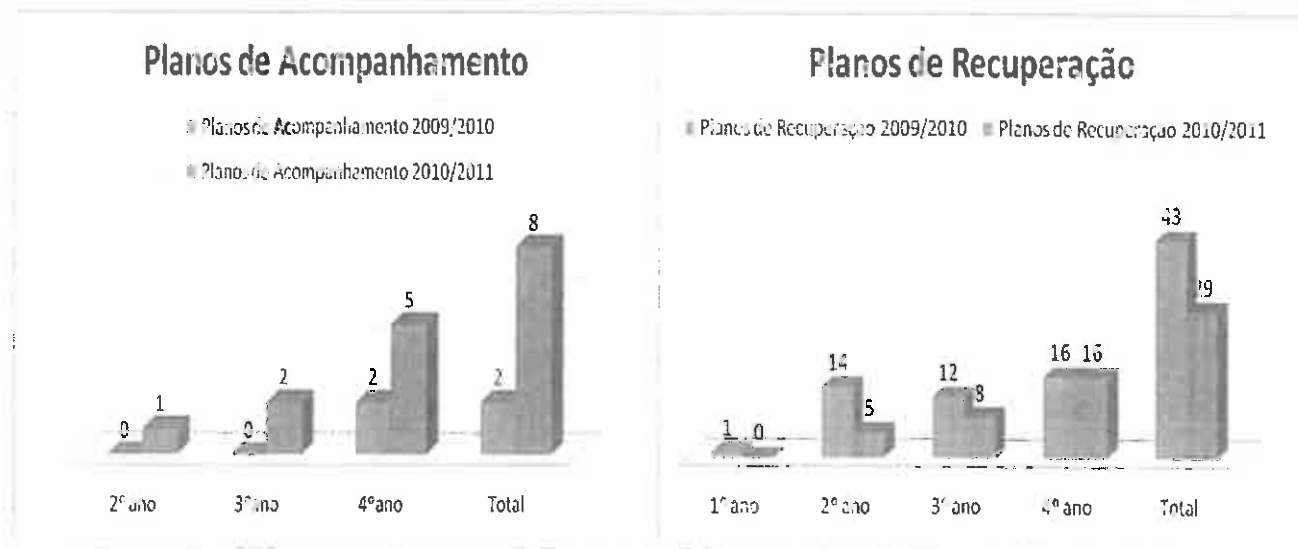
"Ai de nós, educadores e educadoras, se deixarmos de sonhar sonhos possíveis".
Paulo Freire

Analisando, comparativamente, os dados deste ano lectivo com os do ano lectivo anterior, continua a verificar-se a tendência de redução do nº de alunos matriculados neste nível de ensino, de 326 para 310, sendo a maior diferença no 3º ano, passando de 91 matrículas para 72. No 1º ano houve apenas a redução de três matrículas o que pode indiciar uma certa estabilização.

Peia primeira vez fez-se um levantamento dos alunos por género e em todos os anos de escolaridade o sexo masculino é o que predomina.



Relativamente aos alunos com NEE, verifica-se um aumento, de 10 para 15. De acordo com o que está registado em acta pelas docentes de educação especial, dos 15 alunos abrangidos pelo Decreto - Lei 3 de 2008, nove beneficiam da medida *adequações curriculares individuais* (art. 18º) e quatro beneficiam de *Currículo Específico Individual* (art.º 21). Há ainda dois alunos referenciados no Ensino Especial, mas que beneficiam de apoio personalizado



e adequações no processo de avaliação (art.º 17 e 20). Estes dois alunos beneficiam apenas de Apoio Educativo.

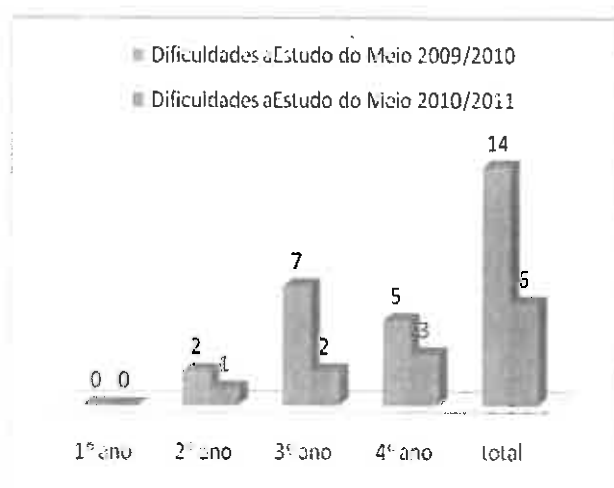
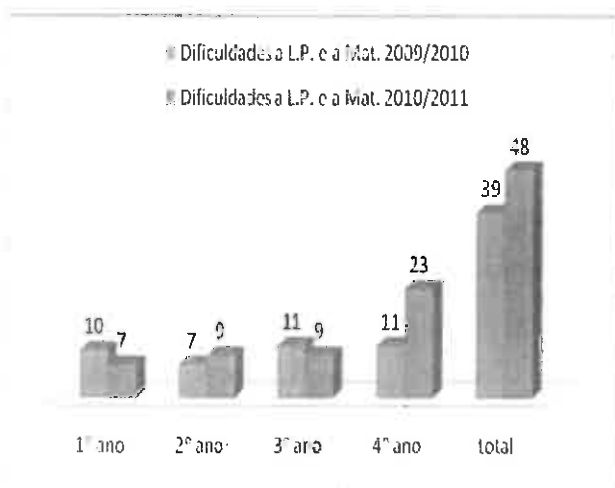
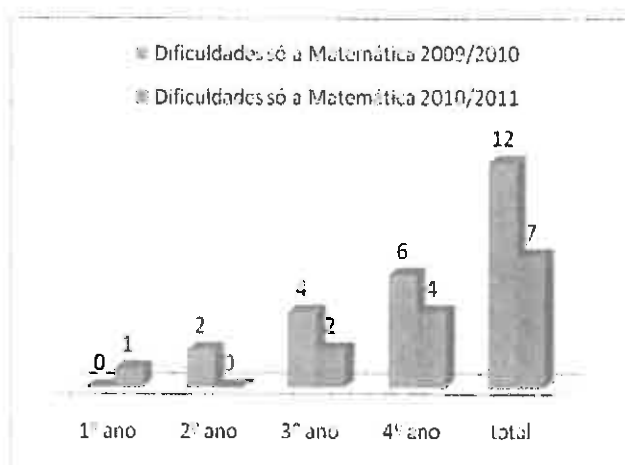
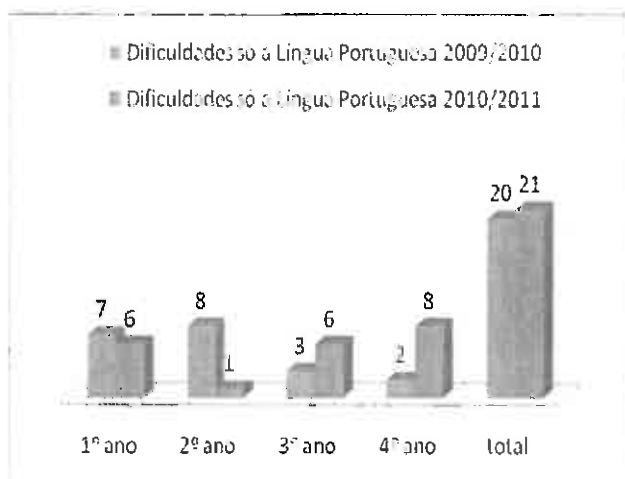
O número de Planos de Acompanhamento aumentou sobretudo, no 4º ano, o que reflecte o aumento do número de retenções em final de ciclo. No entanto, o número de retenções, neste nível de ensino, deixou de ser relevante neste Agrupamento representando, em 2009/2010, uma taxa de 2,57%. De acordo com as metas definidas pelo Ministério da Educação, em 2015 esta taxa não pode exceder os 2%, o que, a este ritmo, é perfeitamente alcançável.

Em relação aos Planos de Recuperação verifica-se uma diminuição significativa da aplicação desta medida de reforço pedagógico, passando de quarenta e três alunos em 2009/2010, para vinte e nove, uma redução de catorze Planos. O número de alunos com Dificuldades de Aprendizagem, este ano lectivo, ainda é um número considerável, oitenta e dois, cerca de 28%. No entanto, só vinte e nove alunos foram indicados, neste primeiro período, para serem submetidos a P.R. A explicação dada pelos docentes é de que há muitos alunos com dificuldades, mas que vão acompanhando minimamente o grupo/turma. Os vinte e nove alunos a quem vai ser aplicado o P.R. estão a

revelar mais dificuldades em assimilar e em aplicar os conteúdos do ano em que estão matriculados. A expectativa dos docentes é de que ao aplicarem exercícios de grau de dificuldade menor e crescente gradualmente, medidas de ensino individualizado, constantes reforços positivos, tutoria entre pares e estratégias diversificadas e sobretudo motivadoras; estes alunos possam superar as dificuldades evidenciadas.

No caso dos alunos matriculados no primeiro ano, há catorze com D.A e não há, neste período, aplicação de nenhum Plano de Recuperação. Em relação às Dificuldades de Aprendizagem destes alunos, os docentes justificam-nas com o elevado grau de infantilidade e de imaturidade que as crianças de cinco/seis anos estão a revelar na entrada no 1º ciclo. Este facto dificulta a aquisição da técnica da leitura, o desenvolvimento do raciocínio e do cálculo mental e sobretudo a aquisição de mecanismos que levam à autonomia no trabalho individual.

Não se aplicam já P.R. porque se acredita que durante o segundo e terceiro períodos, estes alunos tornam-se mais autónomos e até recuperam, adquirindo, a maioria, as competências essenciais definidas. É de referir, no entanto, que durante o 2º Período o número de P.R. pode sofrer alterações.



Os dados aqui apresentados em relação aos alunos com DA revelam o aumento significativo de dificuldades simultaneamente a Língua Portuguesa e a Matemática, sobretudo no 4º ano. Esta situação deve-se ao facto de os alunos não serem retidos em anos intermédios, chegando ao 4º ano com dificuldades de aprendizagem acumuladas.

Deparamo-nos já com 52 alunos, 17,5%, com dificuldades de aprendizagem, nas áreas de Português e de Matemática no 3º e 4º anos. Estas duas áreas estão interligadas, sobretudo no que diz respeito à leitura compreensiva e conseqüentemente à descodificação dos enunciados das situações problemáticas.

Para tentarem colmatar o mais possível as dificuldades já evidenciadas, as estratégias especiais apontadas pela maioria dos docentes e contempladas nos respectivos PCT foram: apoio individualizado o mais possível; constantes reforços positivos; realização de jogos de palavras que apelem à memorização; melhoria colectiva de produções escritas menos conseguidas, trabalhando assim a construção correcta das frases, o encadeamento das ideias, a adjectivação, o alargamento do vocabulário e a imaginação; aprofundamento e variedade de temas a pesquisar; recorrer à diversidade de materiais e às TIC; aplicar exercícios com um grau crescente de dificuldade; insistir no treino dos exercícios das diferentes áreas, onde os alunos revelarem mais dificuldades e por último recorrer ao trabalho de tutoria entre pares.

Apesar do esforço desenvolvido, foi referido pelos titulares das turmas com os quatro anos de escolaridade e com grupos diferenciados ao nível da aprendizagem, que não conseguem atender de uma forma constante e sistemática a todos e a cada um, como cada vez mais é necessário e exigido. Estas turmas, Castanheiro e Riodades, necessitariam de, pelo menos, um professor de apoio a tempo inteiro.

Relativamente ao comportamento neste nível de ensino e a nível geral, até à data, não se verificaram situações de indisciplina dignas de registo. A falta de motivação e empenho por parte dos alunos de uma das turmas de 4º ano, do centro escolar, que dificultou o cumprimento da planificação diária e

determinou um fraco aproveitamento, referido pela docente na Avaliação Intercalar está, no final deste período, praticamente normalizada. O comportamento dos alunos deste nível de ensino, no geral, varia entre o satisfatório e o bom.

Dos sessenta e seis dias lectivos previstos para o Centro Escolar, foram cumpridos na totalidade por uma turma, sessenta e cinco dias por seis turmas e sessenta e quatro por três turmas. Dos sessenta e sete para os restantes estabelecimentos de ensino foram cumpridos na totalidade por cinco turmas, duas cumpriram sessenta e seis e duas respectivamente sessenta e cinco e sessenta e quatro. Não se verificam conteúdos em atraso, relativamente às respectivas Planificações Anuais e Mensais em nenhuma das dezanove turmas, tendo havido um reforço de conteúdos nas aulas de Apoio ao Estudo, naquelas em que não foram cumpridos a totalidade dos dias lectivos.

S. João da Pesqueira, 18 de Janeiro de 2011

A Coordenadora do Conselho de Docentes:



(Maria Atília Martins de Carvalho)